



São Domingos aposta no relançamento da sua economia

Nos dias 26 e 27 de Novembro, a Câmara Municipal de São Domingos reuniu os seus parceiros estratégicos de desenvolvimento no “Fórum de Mobilização de Parcerias para o Relançamento da Economia Local”, sob o lema “Inovar para Transformar São Domingos”, para debater um conjunto de projectos e o novo programa de investimentos, tendo em vista projectar a economia e o desenvolvimento do município nos próximos quatro anos.

Assim, durante dois dias, a autarquia recebeu na zona de Rui Vaz parceiros institucionais do Governo central, mas também parceiros internacionais, através do

representante do Escritório Conjunto das Nações Unidas em Cabo Verde, o sector privado e organizações da sociedade civil, onde discutiram um plano de trabalhos projectado para o presente mandato.

Neste Caderno, o leitor pode encontrar um apanhado geral dos principais momentos que marcaram esse fórum, nomeadamente os mecanismos de financiamento e os resultados almejados.

Uma iniciativa elogiada e aplaudida por instituições e sociedade civil presentes, que através de uma Vox Populi mostram-se expectantes quanto aos resultados do pós-fórum e na nova largada de

desenvolvimento proposta pela Câmara Municipal de São Domingos cujos parceiros manifestaram engajamento e comprometimento.

Para além da apresentação de projectos transversais a vários pelouros, alinhados com os Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODS), com o Plano estratégico de Desenvolvimento do Governo e outros documentos de abrangência local e global, foram realizados vários painéis temáticos, com os parceiros a darem também os seus inputs no que toca à implementação de políticas sustentáveis de desenvolvimento.

PATROCINADO

Parceria Governo e privados é fundamental para o relançamento da economia de São Domingos



O “Fórum de Mobilização de Parcerias para o Relançamento da Economia Local: Inovar para Transformar São Domingos” juntou, nos dias 26 e 27 de Novembro, em Rui Vaz, um conjunto de parceiros estratégicos, entre instituições públicas e privadas, para debater um leque de projectos previstos para o município nos próximos três anos.

Preconiza-se o relançamento da economia local e a redefinição de um modelo de desenvolvimento, com investimentos transversais à volta de um milhão de contos.

Janine Lélis: “atitude inovadora e pró-activa”

A abertura do encontro foi presidida pela ministra da Coesão Territorial, Janine Lélis. Esta, para além de elogiar a iniciativa, partilhou a visão de descentralização do Governo e reconheceu que a mesma só será conseguida através do reforço da capacidade dos municípios, tendo o executivo como principal parceiro de desenvolvimento.

A cooperação institucional e financeira com o Governo central, com os organismos internacionais, designadamente as Nações Unidas, bem como o envolvimento de outros parceiros privados e dos quadros do município no país e na diáspora foram assumidos como factores determinantes para o efectivo relançamento da economia de São Domingos, debatido durante um fórum de dois dias, 26 e 27 de Novembro, na localidade de Rui Vaz. Um evento que contou com o cofinanciamento do escritório conjunto das Nações Unidas (PNUD, UNICEF e UNFPA) em Cabo Verde,

A Nação

“O evento reflecte uma atitude inovadora e pró-activa que tem em perspectiva a via da união e da discussão para definir os novos caminhos a serem seguidos por São Domingos. Caminhos que se buscam, tendo em atenção o desenvolvimento económico, cujos impactos deverão traduzir-se na melhoria da qualidade de vida da população e da dinâmica económica local”, destacou Janine Lélis.

Contexto “desafiante”

A ministra sublinhou o contexto “desafiante” no qual se realizou o fórum, após a economia mundial ter sofrido, no último

ano, uma forte recessão e com Cabo Verde como um dos países mais afetados.

“A resposta sanitária tem exigido alocação de recursos e alteração de prioridades. Agora temos todos de lançar mãos a soluções inovadoras para garantir os níveis de crescimento alcançados antes da pandemia”, exortou, sublinhando que o Governo, que sempre viu na descentralização um forte potencial para acelerar o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), quer agora reforçar o quadro institucional e um clima organizacional propícios a uma parceria frutífera com as autar-

quias e parceiros estratégicos de desenvolvimento local e regional.

Para a governante, a valorização das especificidades e potencialidades económicas de cada município e de cada ilha é fundamental para a dinamização das suas respectivas economias e para que, de facto, se alcance a coesão territorial.

Janine Lélis também elencou outras potencialidades como a valorização dos recursos naturais, históricos, culturais e humanos de cada uma das ilhas e concelhos e a promoção e atração de investimentos privados nacionais e internacionais para as regiões, tendo em vista a

equidade no acesso às oportunidades de desenvolvimento.

“Sozinhos não chegamos lá”

O edil Isaías Varela, por seu turno, lembrou que a situação dos municípios em Cabo Verde é dramática, dado ao “sufoco financeiro” a que estão sujeitos, “inaceitáveis no quadro das demandas públicas locais que as suas atribuições e competências deles exigem”.

Tomando como exemplo um estudo realizado pelo Governo, em 2014, que mostra que grande parte dos municípios não geram receitas locais suficientes sequer para cobrir os encargos de funcionamento, Varela apresentou a mobilização de recursos externos como a única via para se atingir o desenvolvimento sustentável, com base num quadro de parcerias público-privadas.

“Acreditamos que depois deste diálogo, desta partilha, o nosso concelho estará melhor preparado para realizar parcerias estratégicas com vista a mobi-



Janine Lélis



Stevin Ursino



Gilson Pina

lização de recursos para fazer face aos principais desafios do seu desenvolvimento, sendo certo que este fórum nos permitirá socializar as potencialidades, desafios e a visão para o desenvolvimento do município de São Domingos, perspectiva 2030”, perspectivou.

Reforço da cooperação com Governo e outros parceiros

O foco, segundo elencou, passa por reforçar a cooperação financeira com o Governo central e outros parceiros, com vista a uma convergência para a promoção do desenvolvimento local, efetivar um pacto estratégico e/ou acordo de intenção de colaboração com os parceiros presentes e mobilizar um envelope financeiro conforme programas e projectos apresentados durante os dois dias em que decorreu o fórum.

“Estamos cientes que sozinhos não conseguiremos, com sucesso, alavancar o potencial de desenvolvimento do nosso município”, reconheceu, contando com o envolvimento de todos os parceiros para provocar um salto no desenvolvimento de São Domingos, nos próximos anos de mandato.

Nações Unidas engajada

O chefe do escritório conjunto das Nações Unidas (PNUD, UNICEF e UNFPA) em Cabo Verde, Steven Ursino, que também falou na abertura do encontro de parceiros, considerou que a iniciativa testemunha a “urgente” necessidade de agir para responder aos grandes anseios da população, nomeadamente a mais vulnerável, que foi mais afectada pela pandemia da covid-19.

Os efeitos da crise da covid-19 em Cabo Verde, disse Steven Ursino, já começam a ser mais expressivos em termos de indicadores como o emprego, a fragilização de pequenas e médias empresas, assim como a grande perda de receitas do Estado.

Por isso, continuou Ursino, a margem de manobra dos poderes públicos está fragilizada, pelo que é imperativo que todos os parceiros de desenvolvimento estejam de mãos dadas, num “djunta mon”, com elevado grau de solidariedade para apoiar esta transição pós-pandémica.

O foco, segundo disse, deve passar pelo lugar onde estão as pessoas, mas sempre com uma visão global. “O tecido económico local precisa de ganhar uma dinâmica diferente, para que seja sustentável a médio e longo prazo e para que possamos reduzir o limiar da pobreza extrema”, alertou.

O representante das Nações Unidas, que co-financiou o fórum, recordou que, com o apoio financeiro do Luxemburgo, o PNUD apoiou os 22 municípios do país no reforço do desenvolvimento local, através de projectos com impacto na melhoria das condições de vida das populações.

O trabalho foi feito sob a liderança do Ministério das Finanças, a nível nacional, e das autarquias, a nível local, com impacto direto em mais de 20 mil pessoas e indireto a cerca de 80 mil, segundo indicou.

Um quadro de cooperação que, segundo disse, está a ter continuidade, incluindo em São Domingos, através do programa Plataforma de Desenvolvimento Local, com destaque para o melhoramento dos indicadores no que respeita ao acesso à água potável e saneamento básico.

São Domingos: um município privilegiado

Para o director nacional do Planeamento, Gilson Pina, São Domingos é um município privilegiado no que toca a condições de atração de investimento privado. A condição, partilhada também pelo município da Ribeira Grande de Santiago, faz destes dois concelhos lugares propícios para a instalação de empresas que, para além do incentivo fiscal, estão situadas perto dos mercados.

“São os dois municípios que gozam de uma particularidade que outros municípios no país não têm. A nível central, há um benefício fiscal, quando uma empresa está sediada num município que está abaixo do nível da média nacional. Isto, para outros municípios, é uma vantagem, mas também é uma desvantagem porque fica longe do centro”, explicou.

Um benefício fiscal atribuído no sentido de criar investimentos, porque estão longe do mercado. Entretanto, sublinhou, o município de São Domingos e o da Ribeira Grande de Santiago têm a particularidade de estarem perto dos mercados e da cidade capital.

Sobre o fórum, muito mais do que mobilizar dinheiro, defendeu, o mais importante é a mobilização de parcerias, perante os objectivos e estratégias definidas para o município.

“O primeiro foco que devemos ter em conta numa mobilização de parcerias tem a ver com a planificação estratégica, de modo a termos muito claro o que estamos a colocar em cima da mesa, para que haja uma parceria”, alertou.

Esta planificação, segundo disse, deve ainda estar ancorada nos planos nacionais. Não para

beliscar a independência local, clarificou, mas para mostrar uma estratégia a nível nacional, independentemente de ser do poder local ou central.

Outro desafio para as autarquias, acrescentou, tem a ver com a gestão do controlo das despesas do município, tanto de investimentos, como as despesas correntes, tendo em conta os desafios de governar um município completamente rural. “Quando assim é temos que gerir a pobreza, gerir as prioridades, gerir os nossos recursos, mas sobretudo gerir os anseios da popula-

ção. Isto é muito difícil na gestão das coisas públicas, requer parcerias para, juntos, intervir nestas comunidades”, destacou Gilson Pina, acrescentando que qualquer investimento feito no município deve ser capaz de atrair também o sector privado.

“Podemos ter parcerias com o Governo, mas estas parcerias não podem ficar apenas entre o Governo e o município. Têm de atrair posteriormente o sector privado para que possamos maximizar, envolvendo o sector privado, incluindo o nacional”, explicou.

Um evento estratégico e prioritário para o Município de São Domingos

O “Fórum de Mobilização de Parcerias para o Relançamento da Economia Local” tem uma importância e simbolismo “incontestável” para o concelho, segundo defendeu o edil Isaias Varela, entendendo que a “partilha, a cooperação e o diálogo institucional são as ferramentas mais importantes para o processo de desenvolvimento” do município.

A sua realização acontece em paralelo com o marco de um ano de mandato da actual equipa camarária à frente do Município de São Domingos, um período que, segundo o Presidente Isaias Varela, serviu para perceber quais os principais desafios do concelho, qual é o seu real potencial competitivo no contexto nacional e qual é o caminho que deve seguir para realizar os legítimos sonhos das famílias, investidores e parceiros.

Por outro lado, foi organizado em concordância com o programa de governação local, inspirado no Plano Estratégico Muni-

pal de Desenvolvimento Sustentável (PEMDS), em alinhamento com os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a ambição 2030 de Cabo Verde, bem como a Plataforma “Nova Esperança para São Domingos”.

Esse fórum promoveu debates em torno de painéis temáticos e respetivos projetos que foram formulados tem em vista a obtenção de resultados concretos em três eixos que a Câmara Municipal de São Domingos considera que são os mais prioritários e relevantes, tais como: i) a governança para a modernização administrativa, mobilização de recursos para infra-estruturação e promoção de desenvolvimento local; ii), investimentos emergenciais no contexto da crise pandémica e de lançamento das bases, para transformação económica e social no município e iii) empreendedorismo, emprego, formação profissional, Igualdade, Equidade do Género e Ambiente.

PATROCINADO

Projectos estruturantes para o desenvolvimento de São Domingos

O Fórum de Mobilização de Parcerias surge na sequência de um estudo prévio que demonstra que o volume de investimentos que o Município de São Domingos tem recebido nos últimos 10 anos é insuficiente para o seu desenvolvimento. Do levantamento feito, concluiu-se que o município precisa, nos próximos quatro anos, de um investimento de cerca de um milhão de contos, ou seja, uma média de 250 mil contos anuais para entrar, de facto, na senda do desenvolvimento.

A Nação

Uma meta ambiciosa que, segundo o director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Projectos da Câmara Municipal de São Domingos, Agilson Ortet, só poderá ser atingida a partir do momento em que a Câmara Municipal envolver os parceiros de desenvolvimento.

Neste contexto, produziu-se um plano municipal amplo de

respostas, que integra cerca de 127 projectos, medidas e acções, alinhados com o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Governo e com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Durante os dois dias do fórum, foram apresentados alguns destes projectos, enquadrados em pelouros distintos, e os respectivos or-

çamentos e potenciais parcerias.

Os projectos delineados estão enquadrados nos seguintes eixos estratégicos: Coesão Social (249 mil contos), Igualdade e Equidade de Gêneros (6 mil contos), Desenvolvimento Económico Local (125 mil contos), Governança e Descentralização (53 mil contos) e Ambiente e Risco (465 mil contos).



Agilson Ortet, Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Projectos da CMSD

Projecto 1. Actualização e revisão do Plano Director Municipal

O projecto de actualização do Plano Director Municipal (PDM) foi apresentado como o mais estruturante, tendo em conta que é o instrumento macro que norteia toda a política de ordenamento do território no município. O documento, obrigatório por lei, actualmente está caducado, tendo sido publicado em 2008.

São Domingos, como recordou o engenheiro Manuel Barradas, do Instituto Nacional de Gestão do Território, foi dos primeiros municípios a ter um Plano Director Municipal, mas nunca conseguiu implementá-lo.

“Se o plano ficar na gaveta, não se consegue planear. Porque o planeamento tem três pilares, que é, primeiro, a elaboração, depois a implementação, que está

intimamente ligada aos outros instrumentos de gestão municipal, nomeadamente o plano de actividade e orçamento, e, por último, a fiscalização”, elencou.

Por outro lado, a ausência de alguns instrumentos e ferramentas de gestão estratégica do planeamento territorial tem sido um dos principais problemas do concelho, nomeadamente o Plano Detalhado, planos de loteamento e planos urbanísticos, segundo referiu o vereador da área, Edmilson Almeida.

O projecto de actualização do PDM e restantes ferramentas está orçado a volta d 10 mil contos. Será efectivado em parceria com o Ministério das Infraestruturas e outros parceiros privados.

Projecto 2. Habitação condigna para famílias em situação de vulnerabilidade

O projecto habitação condigna para todos, apresentado pela vereadora Inês Gonçalves, surge para responder a uma demanda habitacional no concelho, decorrente da falta de um complexo habitacional social, residências degradadas e extrema pobreza.

Dados de 2018, apontados pela vereadora, indicam que cerca de 1120 casas precisam de reabilitação.

O projecto, com execução prevista num período de três anos, prevê a construção de um complexo habitacional para famílias vulneráveis, a disponibilização de um terreno para loteamento e a construção de casas para famílias pobres nas suas respectivas comunidades.

Assim, pretende-se reabilitar 150 habitações de famílias em situação de pobreza, orçado em 45 mil contos, a construção de um complexo

habitacional com 50 apartamentos, no valor de 75 mil contos, a disponibilização de um novo assentamento urbano, com lotes de terreno e acesso a bens básicos como água e energia, beneficiando 30 famílias, no valor de 15 mil contos e a construção de 20 habitações nas comunidades, orçada em 20 mil contos.

Feitas as contas, para a execução da totalidade deste projecto, a equipa camarária precisa de um envelope financeiro de 155 mil contos, para beneficiar um total de 250 famílias vulneráveis, correspondente a cerca de 1250 pessoas.

O projecto define como parceiros empresas e particulares, ONGs, diáspora, igrejas, Escritório Conjunto das Nações Unidas, os ministérios das Infraestruturas, Finanças e da Família e Inclusão, bem como o Instituto Nacional da Gestão do Território, a Electra e a empresa Águas de Santiago (AdS).



Engenheiro Manuel Barradas, Instituto Nacional de Gestão do Território



Edmilson Almeida, Vereador da CMSD



Inês Gonçalves, Vereadora da CMSD



Economista António Baptista - orador no painel "Emergência socioeconómica no contexto da COVID-19"

Projecto 3. Valorização do potencial turístico a zona de Rui Vaz e arredores

Sendo o turismo um dos sectores chave de desenvolvimento no país, representando cerca de 25% do Produto Interno Bruto (PIB), este projecto assume uma posição também estruturante, no sentido de melhorar as infraestruturas de base para a exploração e atração de recursos a nível do turismo.

A ideia, segundo o director do Gabinete de Estudos e Projectos da CMSD, Agilson Ortet, é fazer com que a localidade de Rui Vaz seja, não só um ponto de passagem para turistas, mas também de paragem, com efeitos sócio-económicos nas famílias e nas comunidades.

A execução do projecto está desenhada para 24 meses, com o envolvimento do Governo, através do Ministério do Turismo, mas também do Ambiente, a

Pró-empresa, o escritório das Nações Unidas e associações comunitárias.

Concretamente, consiste em reabilitar os caminhos vicinais de Rui Vaz, identificação e fixação de sinaléticas, construção de quatro miradouros, construção de um camping parque e ainda a capacitação dos profissionais do sector turístico, assim como um centro de informação e valorização/roteiro turístico.

Pretende-se ainda a criação de condições básicas para prática de modalidades desportivas e implementação de actividades geradoras de rendimento para as comunidades, melhoria das condições ambientais e de saneamento.

O projecto, cujo objectivo é capitalizar as potencialidades da zona de Rui Vaz, está orçado em 30.500 contos.



Professor José Carlos Gonçalves - orador no painel "As potencialidades turísticas para a dinamização da economia de São Domingos"



Professora Dra. Sandra Mascarenhas (IPC) - oradora no painel "Dinamização das Indústrias Criativas para o desenvolvimento de São Domingos"

Projecto 4. Inserção socioprofissional e combate ao desemprego jovem

São Domingos é um município com um número expressivo de jovens fora do sistema de ensino, formação e emprego, como sublinhou Agilson Ortet.

Para a implementação de projectos para esta faixa populacional, a Câmara Municipal conta com a colaboração de todas as instituições do chamado "Sector F", nomeadamente o Fundo de Promoção do Emprego, da Direção Geral do Emprego, do Instituto de Emprego e Formação Profissional e demais instituições desse sector.

"Nós queremos inaugurar uma nova forma de trabalhar as políticas activas do emprego", sublinhou, indicando que a proposta da Câmara Municipal passa por formalizar toda e qualquer relação que possa haver com o dito "Sector F", para fazer face aos mais de 5 mil jovens em situação de inatividade (jovens NEET).

Em concreto, o projecto prevê a identificação, em todas as comunidades, de jovens em situação NEET, visando a formulação de uma base de

dados, orientação e intermediação na definição de políticas activas, formação profissional, empreendedorismo, reconversão e acções de capacitação.

O projecto visa abranger 600 jovens no município para beneficiarem de medidas activas de emprego, traduzindo-se em 420 jovens beneficiados com acções de capacitação profissional e 180 beneficiados com acções ligadas ao empreendedorismo e financiamento de negócios.

No primeiro ano, prevê-se contemplar 110 jovens com acções de capacitação nas duas freguesias do concelho. Numa segunda fase, ano II, mais 255 jovens serão contemplados, entre formação profissional e programas de empreendedorismo.

O projecto foi estipulado para os próximos três anos e prevê igualmente seguimento, monitorização e introdução de melhorias contínuas.

Prevê um esforço orçamental de cerca de 87.720 mil contos, que vai beneficiar homens e mulheres, pessoas em situação de risco e deficientes.



Eng.º Isaiás Barreto da Rosa, PCA da ARME - orador no painel "Utilização da Internet no período da pandemia"



Eng.º Almiro Rocha (CV Telecom) - orador no painel "Inclusão digital nas comunidades rurais"

Projecto 5. Reabilitação e construção de jardins infantis

Os equipamentos do pré-escolar foram também apontados como um dos maiores problemas do município nas mais variadas localidades.

No momento, o concelho dispõe de 30 jardins infantis, muitos deles em estado avançado de degradação, como indicou a vereadora Ivanilde de Sena.

Neste sentido, para além da reabilitação, é necessário o apetrechamento com equipamentos e materiais didáticos e a construção de raiz de dois jardins.

Para isso, a Câmara Municipal tem como parceiros o Governo de Cabo Verde, através

dos ministérios da Educação, Infraestruturas e da Família e Desenvolvimento Social, assim como o PNUD, a UNICEF, privados, diáspora, ONGs, Electra, AdS e associações comunitárias.

O projecto, com a duração de dois anos, está orçado em 26.100 contos e determina a necessidade de duas construções de raiz, sete requalificações, capacitação do pessoal de cozinha e monitoras, melhoramento da dieta alimentar, aquisição de equipamentos, condições de acessibilidade e acesso a bens básicos como água e energia.

Projecto 6. Centro de Artes Criativas

No que toca às Indústrias Criativas, num município reconhecidamente rico em cultura e artes, a Câmara Municipal pretende reabilitar e construir o Centro de Artes e Ofícios (onde hoje funciona o centro de cerâmica) voltado para as vertentes de capacitação profissional e empregabilidade nas áreas criativas.

Uma área, segundo o vereador Nelson Barros, com muitas valências e oportunidades para a juventude.

Com a parceria do Gover-

no, através dos ministérios implicados e instituições como o Centro Nacional de Artes, Artesanato e Design, prevê-se a criação de valores à volta da arte e do artesanato, e a geração de rendimentos aos jovens.

O centro vai disponibilizar formações para o auto-emprego e geração de pequenas empresas e negócios.

O horizonte de materialização de parte deste projecto vai até dois anos, com um orçamento de 18.054 mil contos.



Ivanilde de Sena, Vereadora da CMSD



Economista Paulo Santos (Presidente do IEF), orador no painel "Fomento à Formação Profissional e Empreendedorismo"



Nelson Barros, Vereador da CMSD



Economista Dr. Pedro Barros (PCA Pro-Empresa) - orador no painel "Ecossistema de financiamento da economia de Cabo Verde"

Outros projectos em várias áreas

Para além dos projectos aqui elencados, a Câmara Municipal de São Domingos delineou um conjunto de outros empreendimentos, nas mais diversas áreas, tendo em vista o desenvolvimento transversal do concelho.

Nesse âmbito, constam projectos nos seguintes domínios: construção e reabilitação de infraestruturas desportivas, requalificação de estradas municipais, intermunicipais e nacionais, mobilização de água para a agricultura e pecuária, construção do centro de transformação agro-alimentar, entre vários outros.



Felismina Moreno, Presidente da Assembleia Municipal de São Domingos

São Domingos precisa de um milhão de contos para implementar projetos apresentados



Assinatura de protocolo entre a CMSD e a ARME



PCA da Pro-Empresa, Pedro Barros e o representante da Bolsa de Valores de Cabo Verde, Edmilson Mendonça

O presidente Isaiás Varela começou por lembrar que a instituição que governa depende a 95% das transferências do Governo, pelo que, nos próximos anos, mostra-se crucial aumentar a participação local.

Do total orçamentado para os projectos em vista, o município só vai compartilhar com 6,9% do financiamento, equivalente a 55 mil contos, um valor que o edil considera “muito pouco”.

Será necessário mobilizar 250 mil contos anuais

O restante financiamento para totalizar os 250 mil contos anuais deverá ser angariado junto dos parceiros de desenvolvimento, nomeadamente o sector privado, com o qual já existem algumas parcerias e que indirectamente, também vai mobilizar recursos para o desenvolvimento do município, segundo garantiu Isaiás Varela.

Junto da administração central, prevê-se a mobilização de 42% do valor estimado, equivalente a 378 mil contos.

Dos parceiros internacionais espera-se mobilizar 1,75%, uma percentagem que o município

Para a implementação do leque de projectos apresentados no “Fórum de Mobilização de Parcerias para o Relançamento da Economia Local”, a Câmara Municipal de São Domingos definiu um montante de cerca de um bilhão de escudos, dividido por quatro anos. Ou seja, por ano, será necessário um investimento de 250 mil contos.

A Nação

espera ver aumentado nos próximos tempos.

Espera-se, ainda, apesar de não contabilizado em cifrões, a ajuda das ONGs na mobilização de parcerias, ficando a faltar o montante referente a 50% do financiamento, que será redistribuído por diversos parceiros, como previu o autarca.

Ferramentas de mobilização de recursos

Das ferramentas de mobilização de recursos, a Câmara pretende ter entendimentos sobre os protocolos necessários com o Governo, através do Ministério das Finanças e de Desenvolvimento Empresarial para implementação e projetos emergenciais; contratos-programas com os Ministérios setoriais para programas e projetos no setor do ambiente, ordenamento do território, energia, água e saneamento, habitação social, educação, formação e em-

prego, agricultura e pescas e, ainda, mobilizar recursos no mercado financeiro, nomeadamente empréstimos obrigacionistas.

A parceria público-privada e o desenvolvimento da cooperação descentralizada completarão o quadro de parceiros de mobilização de recursos necessários, elencou Isaiás Varela.

Centro de orientação empresarial

Uma das ideias apresentadas pela Câmara Municipal durante o fórum é a criação de um centro de orientação e de atendimento às empresas, que, para o PCA da Pró-empresa, é uma ideia excelente, na medida em que uma das vocações da instituição é ajudar os empresários a lançar os seus próprios negócios e a ter sucesso.

Havendo uma parceria da Câmara Municipal, sublinhou Pedro Barros, com um espaço físico

municipal onde as empresas poderão ter o acompanhamento e aconselhamento é um passo importante e que motiva a instituição a se juntar à empreitada, nomeadamente no que se refere aos custos de incubação e instalação dessas empresas.

Há ainda outras ferramentas que podem ser disponibilizadas, como planos de negócio, bonificação de juros no âmbito do crédito jovem, garantia de financiamento, entre outros.

A incubação vai de seis meses até um ano, com uma rotatividade de empresas que necessitam do espaço.

Bolsa de Valores de Cabo Verde à disposição

A Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVCV), segundo o seu director de Operações de Mercado, Edmilson Mendonça, também pode ser uma parceira financeiro importante nesta

agenda do município.

“A Bolsa de Valores de Cabo Verde tem como missão servir à economia real, promovendo o desenvolvimento sustentável do país, oferecendo alternativas de financiamento e de investimento aos municípios, empresas e investidores”, destacou.

Neste sentido, garantiu, tanto a Câmara Municipal como as empresas locais podem contar com a BVCV no financiamento dos seus projectos, com todo o suporte necessário, numa parceria de médio e longo prazos, tendo em conta o desafio de desenvolvimento que o concelho tem pela frente.

Protocolo com a ARME

Durante o fórum foi ainda assinado um protocolo de cooperação com a Agência Reguladora Multisectorial da Economia (ARME), visando a implementação de um Sistema de Toponímia e Endereço Municipal, bem como o acesso à internet em locais públicos.

Um protocolo, segundo o presidente da CM de São Domingos, de extrema importância, vai também ajudar o município na questão da modernização administrativa e transição digital.

VOX POP

Que resultados espera do “Fórum de Mobilização de Parcerias para o Relançamento da Economia de São Domingos”



Felismina Moreno – Presidente da Assembleia Municipal de São Domingos

Esperamos que as ideias que saíram deste fórum e tudo o que foi aqui elencado seja muito bem organizado e estruturado para relançar a sua implementação no terreno com o envolvimento de todos os munícipes.

É desta forma que poderemos satisfazer as expectativas e atingir os resultados esperados.

José Carlos Moreno – Presidente da Associação Achada Baileia

Considero este fórum muito importante para a dinamização da economia de São Domingos.

Após os debates destes dois dias, acredito que a Câmara Municipal vai reunir todas essas propostas e colocar mãos à obra, sendo que a maior necessidade de São Domingos agora é o aproveitamento das suas pontencialidades económicas e do seu capital humano e social.

A minha maior preocupação está relacionada com o empreendedorismo, pois precisamos elaborar um inquérito sobre as pontencialidades de cada localidade e saber como aproveitá-las da melhor forma para fazer crescer a economia do Município.



Ulisses Borges – Líder da Bancada do PAICV na Assembleia Municipal de São Domingos

Parabenizamos a Câmara Municipal de São Domingos pela realização deste fórum, porque acreditamos que é o caminho ideal para alavancar a economia local.

Esperamos que os parceiros se engajem no financiamento dos projectos propostos para o relançamento desenvolvimento de São Domingos.

Também espero que Câmara Municipal veja a ter recursos para colocar em prática todos os projectos elencados.



Carla Moreira – Presidente da Associação de Lagoa

Faço uma avaliação positiva porque observamos contributos de qualidade e espero que o Município tenha ganhos e consiga parcerias para a concretização dos projectos desta nova equipa.

Penso que a área social deve ser o foco das prioridades, designadamente no sentido de auxiliar as pessoas a saírem do sofoco provocado pela pandemia da COVID-19.



Fernando Jorge – Associação dos Agricultores de Nossa Senhora da Luz

Este fórum é de extrema importância, sobretudo pela visibilidade que dá aos agricultores para divulgarem o seu sector e fazer com que os parceiros venham até às suas localidades.

Esperamos que o fórum responda às expectativas já almejadas e que a comunidade possa vir a sentir em breve esses resultados, especialmente no que diz respeito à melhoria das vias de acesso já que temos tido muitas dificuldades com o escoamento dos nossos produtos.

Vera Rodrigues – Representante da Bancada do MPD na Assembleia Municipal de São Domingos

Espero que este fórum traga parceiros para investirem no Município.

Já temos contactos internacionais, mas o mais importante de tudo é que a população local possa sentir os resultados deste fórum, isto é, que sejam implementados os projectos desta nova equipa da Câmara Municipal.

Que não seja apenas esperanças, mas também que traga resultados com impacto positivo na vida da população.



Domingos Fernandes (Pascoal di Nha Bebê) – Músico, artsão e militar reformado

Muitas coisas boas saem deste fórum, principalmente porque há muito tempo que a nossa localidade necessita de uma equipa como esta, que tem muita força de vontade.

Espero uma atenção especial à nossa banda musical, equipas de futebol e andebol, porque temos jogadores na Seleção Nacional e não temos equipa no campeonato, o que é uma vergonha para o Município.

Isaiás Varela satisfeito com participação e engajamento dos parceiros



O edil de São Domingos mostrou-se satisfeito com o resultado dos trabalhos do “Fórum de Mobilização de Parcerias para o Relançamento da Economia Local”, especialmente com o engajamento dos parceiros para o relançamento da economia do município.

No pós-forum, anunciou o presidente Isaiás Varela, vai ser constituída uma equipa de seguimento para delinear os trabalhos concretos junto de cada parceiro.

“Saio daqui muito feliz porque os nossos parceiros demonstraram que querem participar no processo de desenvolvimento do município de São Domingos”, afirmou Varela, destacando não só a presença de vários parceiros no evento, mas também as diversas intervenções em termos de comprometimento em cofinanciar as acções e projectos apresentados durante o fórum.

Fórum superou todas as expectativas

O autarca também destacou a participação dos quadros de São Domingos no país e na diáspora, quer através de presença física, quer através da Plataforma Zoom, com intervenções agregadores para o diálogo que se promoveu durante dois dias.

“Superou todas as expectativas”, sublinhou o vereador Edmilson Varela, que apresentou um dos principais projectos, na área de planeamento e ordenamento do território.

“Os projectos aqui apresentados tiveram muita aceitação por parte dos parceiros convidados. Estamos bastante ambiciosos, bastante optimistas de que de facto vamos conseguir materializar o que foi aqui apresentado”, declarou, no encerramento do evento.

Equipa de seguimento do fórum

No final do fórum, Isaiás Varela anunciou a criação de

uma equipa de seguimento que vai começar a delinear planos de trabalho concretos com cada um dos parceiros, sendo que a Câmara Municipal pretende organizar, nos próximos quatro a cinco meses, uma mesa redonda com os principais parceiros e doadores, visando a concretização dos engajamentos.

Vão ser igualmente criadas estruturas a nível da Câmara Municipal para apoiar na efectivação, sobretudo, na questão empresarial.

“É uma vertente que queremos apostar porque, como sempre disse, a câmara não terá que fazer tudo, mas criar as condições para que os privados e as organizações dêem o seu contributo”, indicou o edil.

Para os próximos dias está prevista ainda a assinatura de mais um protocolo, desta vez com uma empresa privada, radicada na diáspora, no ramo das energias renováveis.

Declaração de Rui Vaz

No final do “Fórum de Mobilização de Parcerias para o Relançamento da Economia Local”, foi aprovado um documento, denominado Declaração de Rui Vaz, onde ficaram plasmados os resultados imediatos do fórum, assim como os próximos passos que a autarquia deverá seguir, de forma a concretizar aquilo que foi discutido no encontro.

O documento começa por sublinhar que o “fórum revelou-se de grande relevância para o município de São Domingos, na medida em que aconteceu no quadro de um processo de planeamento estratégico de desenvolvimento local”.

Da declaração de entendimento de parceiros consta a cooperação institucional e financeira com o Governo central, concluindo ser de urgen-

te necessidade a efectivação de fortes investimentos em domínios como a habitação, estradas, saúde, saneamento, ambiente, energia e água.

Os participantes convergem-se quanto à necessidade de mobilização de esforços conjuntos para a realização de investimentos em programas e projectos já identificados para fazer face aos actuais desafios do desenvolvimento, tendo por base os três eixos acima referidos.

Para além dos parceiros estratégicos, concluiu-se de grande relevância a apresentação, aos munícipes e população de São Domingos em geral, de forma transparente, das oportunidades de financiamento, de forma que possam, também eles, concorrer de forma justa às ofertas existentes e às formas de procura de novas oportunidades.